

AÇÕES DAS PEQUENAS UNIDADES

Col CAMPOS DE ARAGÃO
Oficial de EM

A Biblioteca do Exército pretende, em breve, fazer o lançamento de algumas traduções de livros já editados nos Estados Unidos e que versam sobre o estudo histórico de ações de pequenas unidades durante a campanha da Europa.

Daqui vai o nosso aplauso a essa iniciativa que, certamente, encontrará excelente repercussão no âmbito dos chefes dos pequenos escalões.

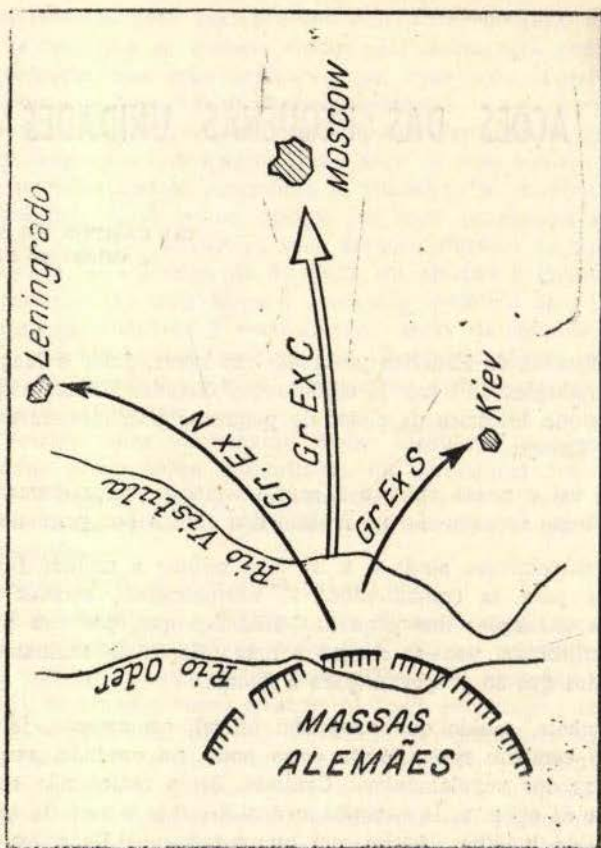
Indiscutivelmente ainda é a história militar a melhor fonte de ensinamentos para os combatentes. É, normalmente, através da análise meticulosa das ações das pequenas unidades que, por um processo de crítica equilibrada, pode-se chegar a uma seleção de ensinamentos úteis para aqueles que se preparam para a guerra.

É, também, sabido que ao jovem oficial, comumente, falta a experiência do combate real. Muita coisa pode, na verdade, ser aprendida nas páginas dos regulamentos. Contudo, esses textos não estimulam a imaginação de quem os lê e, muito menos, dão-lhes a perfeita compreensão do campo de batalha. Assim, em quase todos os Exércitos adiantados encontramos uma literatura bem desenvolvida, apresentando relatos pessoais do campo da luta. Essas situações vividas, bem exploradas, podem ser utilizadas não só para instruir os jovens líderes em assuntos técnicos de emprêgo das armas, como também a dar-lhes uma melhor compreensão do campo de batalha, onde o imprevisível se manifesta a todo instante.

Não devemos deixar de ter sempre em mente que o treinamento de combate, de oficiais e praças, é elemento essencial à vitória.

O exemplo escolhido foi extraído de um desses livros já selecionados pela nossa Biblioteca: "Historical Study Small Unit Actions During the German Campaign in Russia".

Em suas linhas gerais, o grande plano de Hitler para a invasão do território russo visava a destruição das grandes massas dos soviéticos no Oeste da Rússia Européia. Foram eleitas três divisões pelo Alto Comando Alemão e sobre cada uma delas foi lançado um Grupo de Exércitos.



Os grandes objetivos afastados eram: para o Grupo de Exércitos do Norte — Leningrado; para o do Centro — Moscou e finalmente o do Sul — Kiev.

Sem essa ligeira explicação não nos pareceria lógica a apresentação do caso que se segue:

Ataques alemães a objetivos limitados ao Sul de Leningrado

Após ligeiros avanços através do Estado Báltico, ainda nos primeiros dias da campanha, o Grupo de Exércitos do Norte chega aos portões de Leningrado, onde os russos furiosamente disputam cada polegada do território. Assim, durante o verão de 1941, os alemães passaram lentamente a apertar o anel de aço em torno da cidade bem fortificada.

No meado de setembro, ao 490º Regimento de Infantaria foi dada a missão de eliminar centros de resistência russas a 15 milhas aproxima-

claramente ao Sul de Leningrado, na área Norte do Rio Izhora, que se estendiam sucessivamente, entre Romanovka e Stulsk (Fig. 2). No eixo de marcha da vanguarda do Regimento permaneciam várias casamatas russas e posições defensivas estabelecidas sobre as colinas dominando o Vale do Izhora. Estas posições precisavam ser neutralizadas a fim de que fossem asseguradas as linhas de comunicações alemãs, durante o ataque contra Slutsk. A 13 de setembro o Regimento atravessou o rio ao Sul de Gorki e gastou a noite na limpeza da Vila.

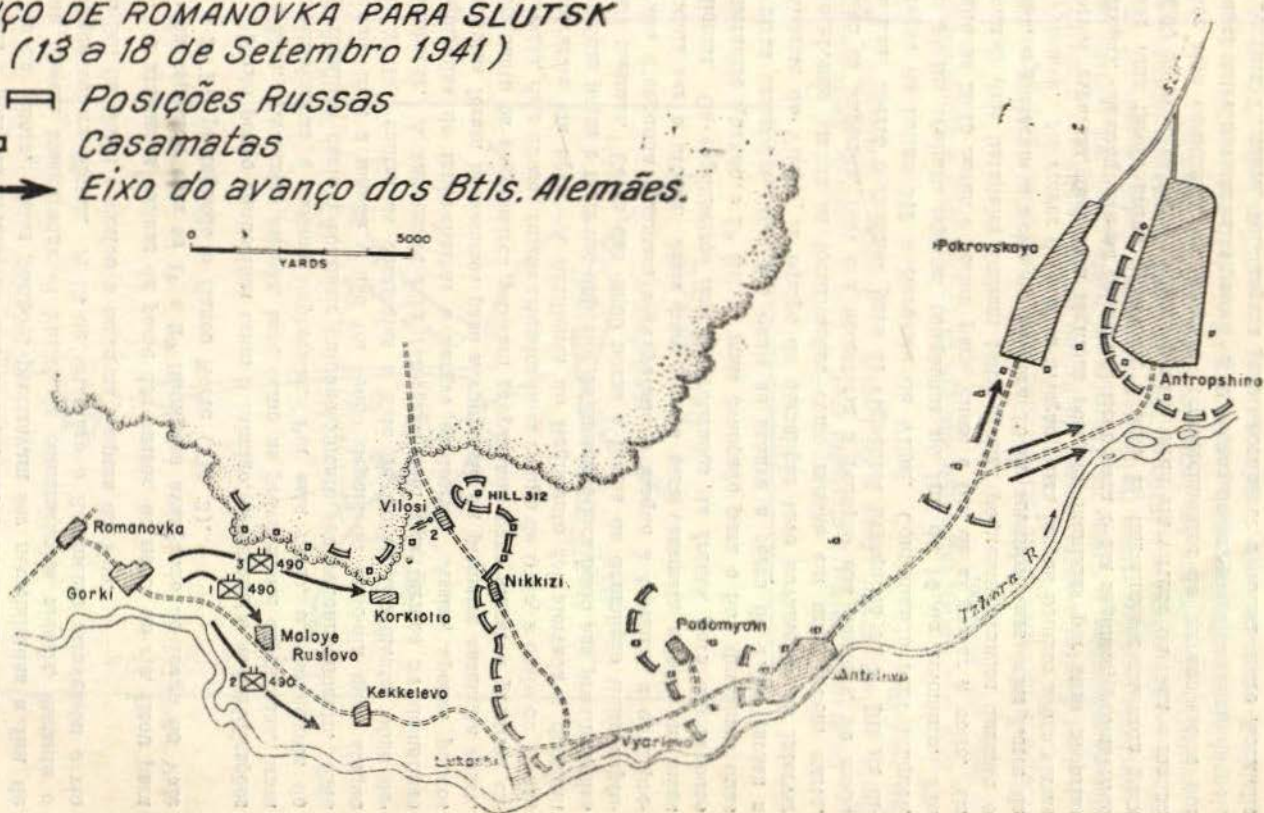
O ataque às colinas de posse dos russos, ao norte do rio, ficou para o dia seguinte, com os 1º e 2º Batalhões avançando ao longo do Vale e o 3º Btl protegendo o flanco Norte (Fig. 2).

Muito pouco conhecidos eram o inimigo, o terreno e as fortificações na área. As cartas alemãs, bem como as previamente capturadas, eram desatualizadas e mesmo imprecisas. Por esta razão, o comandante do 3º Batalhão decidiu conduzir cuidadosamente seu reconhecimento. Este tomou toda a manhã e não foi senão depois do meio-dia que o ataque do 3º Btl, contra as casamatas a Este de Gorki, finalmente, pôde desembocar. A vanguarda fora reforçada com três turmas de demolição equipadas de lança-chamas e cargas explosivas. Assim, apenas poucos minutos foram necessários para a conquista da primeira casamata russa. Enquanto os engenheiros estavam preparando para atacar a próxima casamata, dois obuses russos situados num campo de trigo, a oeste de Vilosi, entraram em ação. A Artilharia do Regimento foi alertada e destruiu as duas peças e mais um depósito de munição localizado nas proximidades das mesmas. Cerca das 16,00 horas a turma de demolição tinha capturado a segunda casamata e preparado o ataque à terceira, a qual presumia ser a última. Meia hora depois essa casamata estava em mãos alemãs. Os engenheiros iam ser retirados da frente, para um repouso merecido quando o 1º Btl já mais avançado para o Sul, descobriu duas outras casamatas, uma das quais se achava a cerca de 1.000 jardas a Sudeste de Vilosi. A equipe de demolição teve novamente de intervir recebendo ambas as fortificações como missão em uma ordem curta. Isso se impunha, pois era necessária a redução das mesmas, de modo a ficar aberto o caminho para os elementos avançados do 3º Btl na direção da colina 312 a Noroeste de Vilosi. Continuando seus ataques, o 3º Btl realizou ligeiras conquistas no fim de 14 de setembro. Fêz alto às 20,15 horas e voltou para Vilosi a fim de aí passar a noite. Os outros dois batalhões tinham feito apenas pequenos avanços durante o dia, e gastaram a noite de 14 para 15 de setembro nas orlas Leste de Vyarlevo. No correr da noite a aviação russa lançou bombas sobre várias áreas esparsas, incluindo algumas posições mantidas por suas próprias tropas. A conquista da colina 312 ficou para o dia seguinte, prometendo ser uma tarefa árdua. Contudo, a hora H, inicialmente marcada para 6,00 horas, teve de ser adiada para a tarde em virtude de toda a manhã ter sido consumida em penosos reconhecimentos do terreno feitos por duas patrulhas enviadas pelo 3º Btl. Uma dessas patrulhas dirigida pelo Tenente Thomsen, foi lançada para reconhecer a colina entre Korkiolia

AVANÇO DE ROMANOVKA PARA SLUTSK
(13 a 18 de Setembro 1941)

- ▬▬ Posições Russas
□ Casamatas
➔ Eixo do avanço dos Btl's. Alemães.

0 1 5000
YARDS



e Lukaski visando a determinar onde se encontrava o ponto forte ocupado pelos russos. A segunda patrulha, sob o comando do Sargento Ewald, foi enviada para reconhecer a área da colina 312 a fim de sondar o dispositivo inimigo e, particularmente, para procurar os pontos fracos de sua defesa. A patrulha de Thomsen avançou furtivamente até Sudeste de Korkiolia, mas repentinamente foi interceptada por fogo cerrado, e foi aferrada. Nestas circunstâncias, pela troca de tiros, a patrulha foi capaz de identificar as casamatas e outras resistências delimitando, por certo modo, o objetivo a ser dado ao 3º Btl. Pouco tempo depois, as resistências foram destruídas por fogo preciso da artilharia regimental. Cumprida a sua missão a patrulha Thomsen retornou ao posto de comando do Batalhão.

Até o meio-dia nenhuma notícia da patrulha Ewald havia chegado ao P.C. do 3º Batalhão.

Não podendo mais retardar o ataque à colina 312, o comandante do Btl ordenou ao Tenente Hahn, comandante da 1ª Cia para conquistá-la.

As 12,30 horas Hahn reúne a força de assalto. Ela consta da 1ª Cia, mais um pelotão de metralhadora e outro de morteiros e uma turma de demolição com engenheiros equipados com lança-chamas e cargas de destruição e um observador avançado de artilharia. Não tendo voltado a patrulha do Sargento Ewald, somente os dois pelotões chefiados pelo Tenente Borgwardt e Sargento Timm constituíam as disponibilidades para o ataque. Em formação estendida, a força de assalto avançou através dos bosques Oeste e Noroeste e Vilosi e alcançou um ponto ao Norte da colina 312, aparentemente, sem despertar a atenção inimiga. Daí o Tenente Hahn identificou uma casamata no cume da colina 312 e duas resistências nas encostas mais ao Norte. Estas estavam bem guarnecidas. Antes de concluir suas observações, o inimigo desencadeia forte fogo, aferrando os elementos mais avançados. O observador de artilharia pede tiro dos canhões do apoio direto e duas granadas atingem a casamata, causando ligeiros danos. Hahn relata a situação ao Comando do Batalhão. Este ordena a continuação do ataque. Os pelotões Borgwardt e Timm prosseguem com dificuldade montando a sua base de partida nos densos arbustos que se estendiam na direção Sul do bosque na borda da colina. O pelotão Borgwardt ia pela direita, e o pelotão Timm pela esquerda. Este último era para apoiar o avanço de Borgwardt na subida da colina, assim sendo, dispôs o seu ponto forte sobre uma saliência da colina tão logo que Borgwardt ocupara as duas posições da encosta. Enquanto os dois pelotões se movimentavam, os reforços de metralhadoras e de morteiros colocaram-se em posição nas orlas do bosque ao Norte da colina 312. Os obuses deram o sinal de ataque pelo lançamento de seis tiros sobre a resistência no topo da Colina 312. O pessoal do Comando da Companhia foi acionado, sendo desdobrado mais atrás com a missão de acolher o escalão de assalto, caso qualquer inimigo de certa força se manifestasse de forma inesperada.

Novamente, o fogo dos obuses não consegue pôr fora de ação as resistências. Enquanto as granadas explodiam sobre as casamatas, os homens de Borgwardt furtivamente palmilhavam o terreno da colina, arrastando-se na direção das posições russas já que a atenção dos ocupantes era desviada pelos fogos das metralhadoras e morteiros situados na orla do bosque Norte da colina. O pelotão de Borgwardt, de surpresa, abordou a posição pegando os russos completamente desprevenidos.

Enquanto os homens de Borgwardt estavam engajados na conquista das duas posições o pelotão de Timm avançou para o alto da colina e capturou uma casamata com ajuda dos engenheiros, cujos lança-chamas e cargas explosivas foram altamente eficientes, onde falhara a Artilharia.

No momento em que a operação se afigura como completo êxito, os elementos que tinham permanecido na orla do bosque Norte da colina 312 foram atacados pela retaguarda por cerca de 50 russos. Hahn ordenou ao pelotão Edwald, recentemente chegado, para aferrar os russos enquanto o resto dos elementos de assalto seguia para resolver o problema. Após atingir o topo da colina eles instalaram suas armas e dominaram os russos debaixo de um fogo eficaz, repelindo o contra-ataque. Do alto Hahn via o 1º Btl, não mais sujeito ao fogo de flanqueamento da colina 312, penetrar nas posições Oeste de Nikizi. Imediatamente, estabeleceu contato com o comandante do Batalhão e preparou a posição para defesa da colina contra um eventual e potente contra-ataque russo. Estas providências eram tomadas quando uma hora depois o observador de artilharia descortinou uma reunião de forças russas preparando-se para contra-atacar, partindo dos bosques Norte e Nordeste da colina 312. Todavia, os russos perderam todo o entusiasmo pela ação, logo depois que a Artilharia alemã lançou, com muita precisão, algumas granadas no meio das reuniões.

Após a captura da colina, na tarde de 15 de setembro, o 3º Btl continuou o seu avanço à esquerda do 940º RI. As resistências russas escassearam e o Btl teve pouca dificuldade na ocupação de Podomyaki. Os russos se retraíram para Anteievo.

Na manhã de 17 de setembro o 3º Batalhão preparou-se para avançar a Noroeste de Anteievo; esta cidade parecia estar fortemente defendida. As posições a Oeste e ao Norte da localidade estavam situadas em pontos dominantes do terreno, sobre o qual deveria o Batalhão progredir. Ao Sul e a Este, Anteievo era protegida pelo rio Izhova. Ao amanhecer, uma patrulha de reconhecimento da 1ª Cia identificara duas casamatas concretadas e bem dispostas no terreno, nas redondezas de Anteievo. As partes Norte e Oeste da cidade pareciam ser mantidas por um batalhão russo.

Os obuses e os canhões antitanque alemães tomaram as casamatas sob o fogo, porém, provocaram, apenas, pequenos danos. Novamente a equipe de demolição teve de intervir para destruir as fortificações ini-

migas com as cargas explosivas. O lança-chamas, que vinha sendo muito útil, não pôde mais ser usado já que o suprimento de líquido havia sido esgotado.

Por um golpe de sorte, a partulha de reconhecimento consegue capturar um posto telefônico ainda ligado ao posto de comando do Regimento russo de Antelev. O Comandante do Batalhão germânico interrogou imediatamente o telefonista russo capturado e obteve as letras do nome do código. Resolveu, imediatamente, testar os seus conhecimentos de russo. Usando o código do telefonista, chamou o Comandante do Regimento. Este ficou, inicialmente, desconfiado e não divulgou nada de valor, exceto que determinara a firme manutenção de Antelev. Quando o oficial alemão tornou-se mais insistente, querendo outras informações, as suspeitas do Comandante russo se confirmaram e êle mudou de tom. O alemão, então, tentou persuadir o Comandante russo pedindo a rendição de Antelev. Isto foi rudemente rejeitado. O Comandante do 940º RI por sua vez decidiu emassar suas fôrças e tomar Antelev por um ataque direto. Durante a tarde de 17 de setembro, reúne os 1º e 3º Batalhões a Oeste e ao Norte da cidade, respectivamente, e desencadeia o ataque contra os pontos fortes inimigos, após uma violenta preparação de Artilharia. Mais uma vez a turma de demolição realiza a sua tarefa de forma exemplar e põe, uma após outra, as casamatas russas fora de ação. Os russos consideravam inexpugnáveis estas casamatas; uma vez destruídas, a sua Infantaria desgarrou em selvagem desordem, abandonando a maioria do seu equipamento. Ao cair da noite Antelev estava nas mãos dos alemães.

Com a queda de Antelev, as resistências russas se desintegraram ao longo das rotas de avanço do Regimento, exceto na bifurcação da estrada ao Sul de Antropshino. Ali os russos esperavam retardar o 940º RI, enquanto preparariam outras posições atrás, porém não conseguiram. Depois dêste retardamento, sem êxito, as fôrças alemãs arrojaram-se para frente e alcançam Slutsk a 18 de setembro, o 3º Btl via Pokovskaya e o 1º e 2º via Antropshino. Após sua chegada a Slutsk o Regimento estabeleceu contato com a 121ª Divisão de Infantaria, a qual acabava de capturar a cidade.

C R Í T I C A S

Muitos ensinamentos podem ser retirados desta operação:

- em primeiro lugar, o papel preponderante que tomam os reconhecimentos e, em particular, quando as cartas de que se dispõe são inadequadas e pouco precisas; a falta do reconhecimento expõe a tropa assaltante, muitas vêzes, a surpresas que podem ser evitadas;

- face a um inimigo que dispunha de casamatas, e que requeria um grande consumo de munição de Artilharia para a colocação fora de ação dessas fortificações, as equipes de demolição mostraram-se de eficiência altamente comprovada;
os integrantes dessas equipes devem ser cuidadosamente treinados;
- no caso em aprêço, o emprêgo dos três Batalhões em primeiro escalão deu certa velocidade à operação;
- a preocupação do Cmt do 3º Btl quando acionou o pessoal do Comando da Companhia para cobrir qualquer imprevisto é louvável, pois deu mais segurança ao ataque;
- a captura do pôsto telefônico, nas condições em que foi feita, poderia ter sido melhor explorada, se não fôsse a vaidade do comandante de Btl em “arrotar” conhecimentos da língua russa; devia ter lançado mão de um elemento especializado da equipe S-2 do Regimento;
- o sucesso da Cia Tenente Hahn repercutiu no conjunto da manobra do Regimento de modo decisivo;
- o espírito ofensivo do Tenente Hahn foi bem patenteado quando prosseguiu na ação, empregando o pelotão Ewald para aferrar os elementos do contra-ataque (persistência na missão);
- as ações de retardamento russas não permitiram o ganho dos prazos para ocupação e preparo das posições à retaguarda; planejamento deficiente;
- um fogo justo e preciso de Artilharia, desencadeado oportunamente pelo observador avançado, fêz abortar um contra-ataque;
- o combate de Antelevo mostrou que a situação inesperada da redução das casamatas concretadas, e tidas como inexpugnáveis, levou a infantaria russa a verdadeira desmoralização;
- pelo relato, pode-se concluir que a reserva do Regimento foi retirada do 3º Btl;
- o combate de Antelevo foi um exemplo de como pode um Comandante de Regimento que age com os seus batalhões em ação descentralizada tê-los imediatamente na mão, quando as comunicações e as ligações são boas, para uma ação de força, onde se fizer necessária;
- o ataque visou, neste caso, a conquista direta do ponto capital, imediatamente; foi, certamente, o conhecimento de causa que levou o Cmt do RI a essa decisão.

Várias outras considerações poderiam, ainda, ser feitas acêrca dos acontecimentos dessa operação ressaltando ensinamentos.

Aí fica, pois, uma mostra da literatura militar, que pretende nos dar, em breve, a nossa laboriosa Editôra do Exército.